



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA-UNAGEO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

ALVINO PEREIRA DA SILVA NETO

**PLANEJAMENTO URBANO E CRESCIMENTO DO MUNICÍPIO DE
CAJAZEIRAS-PB DE 1980 ATÉ 2015.**

**Cajazeiras – PB
2015**

ALVINO PEREIRA DA SILVA NETO

**PLANEJAMENTO URBANO E CRESCIMENTO DO MUNICÍPIO DE
CAJAZEIRAS-PB DE 1980 ATÉ 2015.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Geografia da Unidade Acadêmica de Geografia-Unageo do Centro de Formação de Professores-CFP/UFCG, Campus de Cajazeiras-PB, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Prof^a. Dra.Cícera Cecília Esmeraldo Alves

**Cajazeiras – PB
2015**

Alvino Pereira da Silva Neto

**PLANEJAMENTO URBANO E CRESCIMENTO DO MUNICÍPIO DE
CAJAZEIRAS-PB DE 1980 ATÉ 2015.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Geografia da Unidade Acadêmica de Geografia-Unageo do Centro de Formação de Professores-CFP/UFCG, Campus de Cajazeiras-PB, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Geografia

Aprovada em 07/12/2015

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves
Centro de Formação de Professores-CFP/UFCG

Prof^º. Dr. Marcelo Henrique de Melo Brandão
Centro de Formação de Professores-CFP/UFCG

Prof^ª. Dra Firmiana Santos Fonseca Siebra
Universidade Regional do Cariri-URCA

**Cajazeiras – PB
2015**

À minha esposa, Geruslânia, pelo incentivo, apoio, dedicação e por compreender a minha ausência durante a realização deste trabalho.

DEDICO

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, que me iluminou na minha trajetória, que esteve presente nos momentos mais difíceis, dando força e coragem para seguir em frente. Sem Ele nada seria possível.

Aos meus pais, **Francisco e Fatima**, agradeço por todo apoio, esforço, amor, carinho e dedicação durante essa caminhada. Vocês foram os maiores incentivadores na busca de meus ideais e não me deixaram desistir. Amo vocês.

Aos meus irmãos, **Milena, Jardel e Catilena**, e demais familiares pelo incentivo e apoio.

A minha esposa, **Geruslânia**, pelo amor, dedicação e companheirismo.

Aos meus filhos, **Letícia e Rafael**, por ser a fonte de força e coragem.

A minha orientadora, **Dra. Cícera Cecília**, pelo trabalho de orientação, pelas horas a mim dedicadas, pela paciência de ler e reler os meus manuscritos, e pelas muitas palavras acrescidas com sabedoria.

Aos membros de banca, **Dra. Ivanalda e Dra. Firmiana**, pela atenção e contribuição.

Aos docentes da Universidade Federal de Campina Grande – Campus V, pelo conhecimento transmitido e compartilhado ao longo da minha formação acadêmica.

Ao departamento de planejamento urbano do município de Cajazeiras-PB, pela contribuição para a construção desse trabalho.

Aos meus amigos de trabalho que algumas vezes abdicaram de sua folga para que eu tivesse a oportunidade de aprimorar meus conhecimentos durante este estágio.

Aos meus amigos de faculdade que estão aprendendo e crescendo junto comigo.

Enfim, a todos que de alguma forma contribuíram para a realização e concretização deste trabalho.

“No meio de qualquer dificuldade encontra-se
a oportunidade”.

EINSTEIN.

RESUMO

O Planejamento urbano se apresenta de forma bem ampla, pois é um método que deve ser aplicado de forma contínua e se destina a minimizar os problemas que afetam a sociedade que se encontra em um determinado espaço e capaz de solucionar futuros problemas. A pesquisa objetiva analisar o planejamento urbano e o crescimento do município de Cajazeiras-PB de 1980 até 2015, verificar a infraestrutura do município, identificar o crescimento populacional urbano e caracterizar o desenvolvimento e como este vem refletindo no espaço e na qualidade de vida das pessoas da cidade. Foi utilizado o método de pesquisa de campo, documental e observacional. A pesquisa foi realizada no departamento de planejamento urbano do município de Cajazeiras-PB, nos meses de julho a novembro de 2015 e após os dados coletados estes foram confrontados com a literatura pertinente à temática. Os resultados mostraram que de 1980 até 2015 houve um crescimento populacional urbano considerável e o planejamento urbano proporciona uma melhor qualidade de vida a seus habitantes, no momento em que coloca em prática a infraestrutura urbana, bem como favorece o desenvolvimento da cidade e este refletindo nos bens de serviços ofertados. Diante disto, o planejamento urbano é fundamental para a cidade se desenvolver de maneira adequada e assim ofertar qualidade de vida a seus habitantes.

PALAVRAS – CHAVE: Planejamento urbano. Desenvolvimento urbano. Crescimento populacional.

ABSTRACT

The urban Planning is presented as a broad element, which is a method that can be continuously applied with the aim to resolve issues that affects specific areas of society and it can provide solution to future issues. The objectives of this research are to analyse the urban planning and population growth of Cajazeiras - PB city from 1980 until present day, verify the town's infrastructure, identify the urban population growth and characterize its development and how it has reflected in the area and quality of life of its inhabitants. The methods utilised were field research, documentation and observation. The research took place at Cajazeiras –PB urban planning department, during the months of July to November 2015 and after the collation process, the data collected was contrasted with the relevant literature that relates to the subject in question. The results demonstrated that from 1980 until nowadays there was a considerable population growth and the urban planning has provided a better quality of life for its inhabitants, for instance when the urban infrastuture is applied it will be favourable to the development of the city which will be refelcted in the goods and services offered. Therefore, the urban planning is fundamental for the suitable development of the city in order to provide quality of life for its inhabitants.

KEYWORDS: Population growth. Urban development. Urban planning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO-1- FORMAÇÃO HISTÓRICA DA CIDADE DE CAJAZEIRAS-PB..	12
1.1 - DIVISÃO POLÍTICA-ADMINISTRATIVA.....	20
CAPITULO -2- PLANEJAMENTO URBANO DE CAJAZEIRAS/PB.....	25
2.1- CONCEITOS E DEFINIÇÕES.....	29
CAPÍTULO- 3- CAJAZEIRAS DE HOJE- A CIDADE COMO ELA É	32
5-CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	39
ANEXOS.....	42

INTRODUÇÃO

A geografia é uma ciência que auxilia a humanidade a entender as relações existentes entre o meio natural e físico, desta maneira ela auxiliam o mundo atual na compreensão do tudo que acontece na Terra.

Deste modo, o estudo das cidades está interligado à geografia, a qual utiliza a geografia urbana na compreensão do processo de urbanização, sendo assim, busca reconhecer as novas formas de produção e estruturação do espaço urbano que é responsável por todas as atividades na organização e crescimento das cidades. Salientando-se que nos dias atuais se observa que há um aumento maior da população nos centros urbanos do que nas áreas rurais.

Neste sentido, o planejamento urbano estimula o crescimento urbano, pois surge como uma ferramenta de resposta aos problemas enfrentados pelas cidades, tanto aqueles ainda não resolvidos, quanto por aqueles causados por ele. A expressão planejamento urbano é marcada pela mudança na forma de encarar a cidade e seus problemas. Desta forma, a produção do espaço urbano deve acontecer por meio de um planejamento com base na comunidade, de modo que a aceitação, conhecimento e entendimento da população local estejam diretamente relacionados ao sucesso do projeto de desenvolvimento.

As cidades que se desenvolvem sem um planejamento adequado acabam por ter consequências graves, como a falta de saneamento básico que pode provocar doenças, enchentes, alto custo de manutenção dos serviços públicos como coleta de lixo e abastecimento de água, dentre outros problemas, como o processo de favelização e aumento da criminalidade.

Nas últimas décadas a população do Brasil tem-se tornado mais urbana, onde a urbanização passa a ser entendida como um processo mais complexo, trazendo para as cidades a necessidade da implantação de infraestrutura, como os serviços, iluminação pública, água, saneamento, vias e transporte coletivo, sistema educacional, bens e serviços, meios de informação, teatros, museus, bibliotecas, dessa forma diversificando a vida urbana.

Como no Brasil, a cidade de Cajazeiras na Paraíba segue pelo mesmo processo de urbanização como a aberturas de ruas, do alargamento de avenidas e da construção de praças, grande crescimento de loteamentos, disponibilização de serviços que não se observa em outras cidades. Essas obras tem como consequência a estimulação da construção das áreas urbanas, também engloba outros padrões como o crescimento populacional e à crescente migração.

Na busca de entender sobre o desenvolvimento da cidade de Cajazeiras-PB, por exemplo, também é necessário considerar que ela está em situação privilegiada, pois está situada na região oeste do estado da Paraíba distante 496km da capital João Pessoa, fazendo divisa com diversos outros municípios e sua posição geográfica permite-lhe um grande desenvolvimento sócio, econômico e cultural em relação às que estão ao seu entorno.

Desta maneira o desenvolvimento da cidade estar associada ao planejamento urbano, sabendo que este é uma das formas utilizadas pelo homem para melhor aproveitamento de meio físico disponível, ou pela organização da necessidade de cada bairro, ou de sua comunidade, traçados das ruas, relevo e tipo de ocupação. Neste sentido questiona-se: Será que o município de Cajazeiras-PB segue o planejamento urbano? Como se encontra o desenvolvimento de Cajazeiras-PB e seu crescimento populacional? Será que a infraestrutura está adequada? Qual a influência do planejamento urbano para uma melhor qualidade de vida?

Observa-se na referida cidade que cada bairro tem uma dinâmica diferente um do outro, pois são modos de vidas diferentes, comportamentos e características específicas, como também bens e serviços que atraem as diversas outras cidades que podem estar associados ao processo de organização e planejamento presente no processo de produção da cidade. As cidades são espaços criados, inventados e construídos pelo homem, onde cada cidade em desenvolvimento é diferente da outra, pois cada ser humano possui características diferentes que irão refletir diretamente na cidade que vive.

Neste sentido, o presente trabalho procura contribuir com essa abordagem trazendo ao centro do debate a produção do espaço urbano, ou seja, as cidades, espaço urbano que é resultado do modo como a população pensa, consome, vive o espaço. Realmente o urbano é fruto do estilo de vida de uma sociedade que se modifica ao longo do tempo deixando na cidade marcas de sua forma de apropriação do espaço.

CAPITULO-01 FORMAÇÃO HISTÓRICA DE CAJAZEIRAS/PB

O espaço pode ser natural ou humanizado, sendo assim, o espaço natural é aquele que ainda não sofreu a interferência humana, e o espaço urbano, aquele que vem sofrendo as intercessões ou transformações humanas (SOUZA, 1989). Dessa forma, surge à cidade de Cajazeiras-PB, de uma área natural que foi crescendo e sofrendo transformações ao longo da história.

Nesta perspectiva, o processo de produção do espaço tem como pressuposto a natureza, e aponta a atividade humana como produtora e transformadora, movida por vontade e disposição, acasos e determinações. Nesse processo, transforma-se a natureza em mundo, uma realidade, essencialmente social. Assim, a geografia auxilia a humanidade a entender todas as complexidades entre o meio natural e físico, surgindo como uma ferramenta da necessidade de compreensão do mundo atual, e desta forma serve para entender e compreender o espaço em que se vive (CARLOS, 2012).

Neste sentido, Costa Filho e Souza (2013), ressaltam que no alto sertão do Oeste paraibano localiza-se a cidade de Cajazeiras - PB, tendo seus limites territoriais, ao Oeste com Cachoeira dos Índios e Bom Jesus; ao Sul São José de Piranhas; a Noroeste Santa Helena; a Norte São João do Rio do Peixe e a Sudeste Nazarezinho, e distante 496 quilômetros da capital João Pessoa.

A origem da cidade de Cajazeiras - PB se deu a partir de uma fazenda com a chegada dos primeiros habitantes. O senhor Francisco Gomes de Brito ao chegar de Pernambuco estabeleceu-se no sertão do Rio do Peixe e, sentiu-se seguro neste local, mandou chamar seu enteado Luiz Gomes de Albuquerque. Pouco tempo depois, este enamora-se com a filha do padraсто Luiza Maria do Espirito Santo, vindo a casar-se. Desta união nasce Ana Maria Francisca de Albuquerque que mais tarde casa-se com Vital de Souza Rolim, (ALBUQUERQUE, 2000).

Após essa união o casal se muda para uma região ao extremo oeste da capitania da Paraíba, região localizada no polígono das secas, onde existia uma mistura de árvores frutíferas e frondosas que se espalhavam na imensidão do terreno. O sítio ou mata, se encontrava, não só, uma grande variedade de cajazeiras (*Spondias mombin L*, árvore da família das *Anacardiáceas*), como também muitos cedros, (*Cedrela fissilis Vell*), aroeiras (*Schinus terebinthifolius Raddi*), angicos (*Parapitadenia rígida*), paus de arcos (*Tabebuia áurea*), e marmeleiros (*Croton blanchetianus Baill*) (ALBUQUERQUE, 2000).

O sítio Cajazeiras foi passado por Luís Gomes de Albuquerque para Vital Rolim, como dote do seu casamento com Ana de Albuquerque, pais de Padre Rolim. Quando vieram se estabelecer na região do sertão nordestino, recém-casados, esta terra foi cultivada, cuidada e desenvolvida pelos sertanejos com o trabalho da atividade agropastoril que os pais de padre Rolim proporcionaram aos sertanejos, que ali se estabeleceram. Aos poucos, aquele lugar foi sendo transformado em uma grande fazenda, e recebeu o nome de Cajazeiras, devido a grande quantidade dos pés de cajazeiras que a terra possuía; dali se originou uma povoação, que se transformou num pequeno aglomerado (GOMES e CAMPOS, 2012). A figura 01 retrata a paisagem inicial de Cajazeiras-PB.

Figura 01 – Primeira casa de Cajazeiras-PB



Origem de Cajazeiras-PB

Fonte: <http://historiacajazeiras.blogspot.com.br/> Claudiomar Matias Rolim

O sítio situava-se num local elevado, cercado por seculares cajazeiras, onde construíram a casa grande da fazenda, que mais tarde deu origem ao povoado. Após construir a residência, Vital começou a construção do açude grande para garantir o abastecimento de água dos moradores da localidade e a sobrevivência da criação da fazenda. Atualmente, a cidade é abastecida pelo açude de Boqueirão, (ALBUQUERQUE, 2000).

Do matrimônio, de Vital e Ana, nasceram vários filhos e entre eles o filho mais ilustre Inácio de Souza Rolim (Padre Rolim), nascido em 22 de agosto de 1800, onde Vital Rolim, Anna Francisca e Padre Rolim se tornam pilares da fundação da fazenda Cajazeiras e que ao longo dos anos se torna povoado (GOMES, 2013).

Em 1822, Inácio de Sousa Rolim ingressa no seminário de Olinda em Pernambuco, onde em 25 de setembro de 1825 se consagra padre, por volta de 1829, retorna a sua terra dando origem à Escolinha de Serraria, que tem ligação direta com a fundação de Cajazeiras-PB. “O heroísmo do educador/sacerdote” nas imagens de combate que ele enfrentou com o grande monstro devorador que se alastrava na cidade de Cajazeiras-PB, como em todo sertão paraibano, que se constituía “no alto índice de analfabetismo”, este foi um dos combates que Padre Inácio de Sousa Rolim desenvolveu indo bater de porta em porta na casa dos fazendeiros atrás de alunos para sua fazenda/escola assim que retornou do seminário no ano de 1829 (GOMES, 2013).

Inácio de Souza Rolim mais tarde se ordenou padre em Olinda, Pernambuco. Ana Maria Francisca de Albuquerque, chamada carinhosamente de Mãe Aninha, construiu um oratório na fazenda para quando Inácio se ordenasse aqui permanecesse, tivesse um local para celebrar os atos do seu ministério. Esse oratório foi dedicado por Mãe Aninha a Nossa Senhora da Piedade e hoje, é a igreja Nossa Senhora de Fátima (ALBUQUERQUE, 2000).

O espaço escolar era uma casa pequena que abrigava apenas meia dúzia de estudantes, mas aumentava de acordo com a chegada de novos alunos, pois a casa de ensino se fazia à proporção que chegavam os discípulos, assim cada aluno esperava por seu teto. A escola começou a crescer a partir de 1833, atraindo estudantes do local e de outras regiões e impulsionando o desenvolvimento do povoado, construindo uma grande obra educacional fundamental para a prosperidade da cidade de Cajazeiras-PB. Com o crescente número de alunos, o Padre Rolim teve a preocupação de instalação em um prédio mais adequado que oferecesse melhores condições de ensino aos alunos (ALBUQUERQUE, 2000).

Somente em 1836, quando se percebeu da repercussão que sua obra ia ganhando em todo o sertão e Nordeste brasileiro, é que se dispôs a transferir a escola para um prédio de alvenaria, próximo da capela onde sua mãe havia construído, hoje atual Matriz de Nossa Senhora de Fatima, nascia então a escola de Cajazeiras-PB, que embora de pequenas proporções, melhor se adaptava às atividades a que se destinava (PIRES, 1991).

Ainda de acordo com o autor, em 1843 a fazenda/escola transformou-se no Colégio Salesiano, o primeiro da Paraíba. Em torno do colégio foi crescendo o povoado. A Fazenda das Cajazeiras passou de simples povoado à condição de vila, sede de comarca e depois cidade. Por isso, padre Rolim é considerado o fundador de Cajazeiras-PB, pois foi sua obra que alavancou o surgimento da cidade. Tal fato levou à criação da frase: “Cajazeiras, a cidade que ensinou a Paraíba a ler”.

Figura 2 – Expansão da cidade de Cajazeiras-PB



Fonte: <http://fatimarolim.blogspot.com.br/p/fotos-antigas-de-cajazeiras-e.html>

Após quinze anos de atividades realizadas na escola da Serrinha em Cajazeiras - PB, o Padre Rolim resolveu transformar o seu estabelecimento de ensino em colégio de instrução secundária, conforme autorização do Presidente da província. O colégio começou a funcionar em 1843, o qual recebe o nome de Colégio Padre Rolim, atraindo estudantes de estados vizinhos como, Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Piauí e Maranhão. Esse educandário afluíu jovens como Padre Cicero Romão Batista, o historiador Irineu Jofilly, o Cardeal de Arco Verde, os médicos Luís José Correia e Higino Rolim, O Desembargador José Peregrino, entre outros (ALBUQUERQUE, 2010).

Houve também a preocupação com a educação das meninas, onde Padre Rolim criou uma escola particular para o sexo feminino em 1858, esse era um anexo já do destacado Colégio Padre Rolim, onde em 16 de agosto de 1858, foi concedida autorização à professora Vitória dos Santos Rolim de Albuquerque para lecionar ensino primário para o sexo feminino, dando a Cajazeiras - PB a primazia dessa atividade no magistério das primeiras letras, em toda a sua província, fato este que levou o político Alcides Carneiro a proferir a famosa afirmação, “Cajazeiras que ensinou a Paraíba a ler.” Diante disto, o Padre Inácio de Sousa

Rolim e suas ações religiosas e educativas desenvolvidas no município de Cajazeiras – PB foram muito importantes para seu desenvolvimento. (ALBUQUERQUE, 2010).

Com o crescimento do povoado, a Capela Nossa Senhora da Piedade foi elevada à condição de Sede Paroquial, conforme registra a Lei Provincial nº 5, de 29 de agosto de 1859. Mesmo sendo o povoado mais desenvolvido da região, o processo que legitimaria a localidade à condição de povoado foi um tanto demorado. Isso porque a mencionada lei provincial criou também o distrito de Cajazeiras sob os domínios políticos da cidade de Pombal, passando depois a fazer parte do território de Sousa. Somente em 23 de novembro de 1863, com a criação da Vila Cajazeiras, por meio da Lei nº 92, sancionada pelo Presidente da Província da Paraíba do Norte, Francisco de Araújo Lima, mais de uma década depois, em 10 de julho de 1876, Cajazeiras assume o status de cidade (SILVA, 2008).

Figura 3 – Consolidação de Cajazeiras-PB como cidade.



Fonte: <http://fatimarolim.blogspot.com.br/p/fotos-antigas-de-cajazeiras-e.html>

Neste sentido, Cajazeiras - PB que era pertencente à cidade de Sousa-PB, tem agora um governo próprio, constituído de Prefeito, Vice-Prefeito, Câmara Municipal, Vereadores e Leis próprias.

Nesta perspectiva, Pina, et.al (2008), afirmam que o distrito é uma subdivisão do município, que tem como sede a vila, que é um povoado de maior concentração populacional.

O distrito tem a mesma denominação de sua vila e, somente pode ser criado por meio de lei municipal. No entanto, os requisitos exigidos para a criação de um distrito são estabelecidos por meio de lei estadual. O município não pode, por si só, instalar distritos adotando critérios próprios. Faz-se necessário que um povoado atenda todas as exigências determinadas pela legislação estadual para que o município, por meio de uma lei municipal aprovada pela Câmara de Vereadores local, o eleve à categoria de distrito.

Hoje pode-se observa que muitas de suas ruas antigas são largas, como por exemplo, a Rua Barão do Rio Branco e outras são muito estreitas como as ruas próximas ao Atacadão Rio do Peixe no centro da cidade, a qual inviabilizando o tráfego de veículos nos dias atuais, e outra parte da cidade se observa ruas planejadas, com espaçamentos bem distintos como, por exemplo, as ruas do bairro Jardim Oasis. A cidade de Cajazeiras-PB apresenta um relevo acidentado, ou seja, com áreas planas, outras elevadas e que também apresenta um morro, onde, sua principal elevação é o morro do Cristo Rei, que está localizada dentro do perímetro urbano da cidade.

¹ De acordo com Pinto (2003), o conceito de distrito é explicado a partir da situação em que o mesmo é a parte inicial para a formação do município, e o distrito torna-se um município a partir de sua emancipação político, deixando de ser subordinado ao município de origem.

Figura 4- Morro Cristo Rei



Fonte: <http://fatimarolim.blogspot.com.br/p/fotos-antigas-de-cajazeiras-e.html>

Segundo Suertegaray (2008), Inselberg é uma forma residual que apresenta feições variadas tais como crista, cúpula, e domo, cujas encostas mostram declives acentuados, dominando uma superfície de aplanamento superior.

A cidade de Cajazeiras-PB passou por todo esse processo até chegar ao patamar de cidade. Baseando-se no pressuposto referente ao contexto populacional, o conceito de cidade passa a exigir uma situação permanente, ou seja, quantitativamente, a cidade passa a ser classificada como tal por possuir um número mínimo de habitantes; e qualitativamente, do ponto de vista teórico, deve ser organizada, implicando em ações de planejamento que visam o bem-estar da população atendendo a todos os setores diretamente ligados à qualidade de vida social. Seguindo o mesmo raciocínio, a cidade, por sua vez, possui funções que fazem dela um espaço capaz de exercer influências diversas, destacando-se principalmente os aspectos políticos e econômicos (PINA; et.al, 2008).

Dessa forma, a cidade de Cajazeiras – PB apresenta dois momentos de sua trajetória, uma inicial sem planejamento urbano e a outra que segue normas e regras. Dessa maneira, o planejamento urbano se apresenta como uma ferramenta de organização do espaço urbano, passando a ser de fundamental importância para a cidade.

A referida cidade teve um crescimento rápido e sem nenhuma orientação, que ocasionou numa rápida evolução de sua capacidade de oferecer emprego, de implantar e oferecer serviços básicos característicos do meio urbano, essa ocupação urbana tem que ser

acompanhada de planejamento, para que possa oferecer a possibilidade de crescimento e equilíbrio tanto nas cidades grandes quanto nas pequenas.

Neste sentido, faz-se necessário compreender o conceito de planejamento, que neste caso está vinculado ao espaço urbano. De acordo com Ferrari Júnior (2004), o planejamento pode ser entendido como um processo de trabalho permanente voltado para elaboração de medidas com o objetivo de organizar e/ou potencializar a dinâmica urbana, ou seja, ele deve culminar em um conjunto de ações que contribua para a melhoria da qualidade de vida na cidade. Quando se pensa em dinâmica urbana pensa-se em urbanização, ou seja, no aumento da quantidade de pessoas em busca das oportunidades nas cidades.²

De acordo com o Estatuto da Cidade desenvolvendo os artigos 182 e 183, e tem como objetivo garantir o direito à cidade como um dos direitos fundamentais a sociedade, para que todos tenham acesso às oportunidades que a vida urbana oferece. O Estatuto da Cidade é considerado como a democratização das cidades e o instrumento de gestão utilizado por ele é o Plano Diretor, disponível para todas as cidades com mais de vinte mil habitantes. Ainda segundo o Estatuto da Cidade, o plano diretor tem como objetivo a efetivação dos princípios constitucionais de participação popular, garantia da função social da propriedade.

O plano diretor se torna um instrumento de desenvolvimento e de expansão urbana dos municípios, deste modo ele estabelece metas e programas que garantam sua função social, que estão associadas ao uso e ocupação do solo, serve também para orientar implantações das ações econômicas do Município. Neste sentido, observa-se que o desenvolvimento econômico de Cajazeiras-PB está relacionado ao comércio e a educação, setores mais se desenvolvem nesta cidade, os quais trouxeram grande crescimento a este município.

Com relação à educação Padre Rolim sempre buscou a melhor relação entre educação e religião, sabendo que a educação orienta a civilização para a vida, a qual estimula o contato direto com a natureza, com o sagrado. Uma educação, como espaço democrático, contribuir para a emancipação coletiva (GOMES e CAMPOS, 2012).

² Segundo Pinto (2003), para melhor entendimento do conceito de cidade, diz que o município é a menor unidade territorial brasileira com governo próprio, e é formado pelo distrito-sede, onde se acha localizada a cidade, que é a sede municipal e que leva o mesmo nome do município e, que corresponde à zona urbana municipal e; também, pelo território ao seu entorno, a zona rural municipal, que pode ser dividida em distritos, cuja maior povoação recebe, geralmente, o nome de vila.

1.1- DIVIÃO POLÍTICA-ADMINISTRATIVA

Com a efetivação de cidade, Cajazeiras - PB começa a apresentar sinais de mudanças; muitas pessoas agora trabalham na agricultura, pecuária, outros são empregados na indústria, no comércio, nos bancos, em repartições federais, estaduais e municipais, deste modo cada pessoa trabalha e contribui para o crescimento da economia local.

Segundo Souza (2004) o surgimento do mercado traduz desse modo o surgimento da cidade. Independentemente do modo de produção, escravista, feudal ou capitalista. A cidade é o palco das relações socioeconômicas, históricas e geográficas esboçadas pelo homem.

É o espaço mais apurado para a reprodução do capital e se configurou como possibilidade para a evolução dos sistemas técnicos, através da divisão social do trabalho e das especializações dali decorrentes. É, ainda, o palco da produção, da circulação e da distribuição de bens e serviços, apoiando e justificando as necessidades ampliadas do capital em sua lógica (SOUZA, 2004).

As cidades são os centros da civilização e da sociedade civil. Desde sempre, foram focos de inovação, de cultura, de invenção. A diversidade e a intensidade dos contatos humanos, a mistura dos povos e a ruptura dos laços ancestrais com a terra provocaram transformações sociais e aceleraram o declínio dos valores e lealdades tradicionais. Foi através da cidade, centro de negócio e de trânsito, que as ideias vindas de fora se disseminaram noutras sociedades. O exercício de profissões urbanas proporcionou novas relações sociais baseadas na especialização e na troca. O bom funcionamento de uma economia de mercado é quase inimaginável sem cidade, sem lugar central. (POLÈSE, 1998).

Toda cidade pequena que busca o seu desenvolvimento passa inicialmente pelos diversos setores da economia: primário, secundário e terciário. As principais atividades econômicas do município estão relacionadas aos setores primário, secundário e terciário, onde os setores primários correspondem às pessoas que trabalham nas áreas agrícolas, pecuária, pesca e os trabalhos de extração, produção de vegetais. O setor secundário abrange as atividades ligadas às indústrias e o setor terciário diz respeito às pessoas que trabalham no comércio, bancos, transporte, etc.

Neste sentido, as primeiras atividades do setor primário na cidade de Cajazeiras - PB relacionam-se inicialmente com a pecuária, mas na década de 70 o algodão foi o principal produto agrícola cultivado no município sabendo que, a atividade Algodoeira na Paraíba teve seu início no período pré-colonial e fazia parte da produção de alto consumo da colônia

destinando-se à confecção dos tecidos que eram utilizados pela massa da população colonial (MOREIRA E. TARGINO, 1979).

O algodão expandiu-se por todo território paraibano, disputando terras e braços até mesmo a cana de açúcar em plena Zona da Mata. Já no final do século XVIII este fenômeno ocorria. Segundo o relato do governador da então capitania, até mesmo um senhor de Engenho “volta-se para a cultura do algodão como repetidas vezes sucede” (PINTO, Apud MOREIRA, 1979). Esse algodão possui uma fibra longa e se adapta melhor as condições de semiaridez do clima sertanejo. Contrabalançando as dificuldades do mercado interno, a produção algodoeira vai encontrar um reforço no crescimento da indústria têxtil regional no final do século XIX e início do século XX.

Reflexo da expansão do cultivo de algodão no Sertão foi à instalação de grandes unidades de beneficiamento da fibra e do caroço, seja de capital estrangeiro como SANBRA E ANDERSON CLEYTON, seja de capital local, nas principais cidades do Sertão (Sousa, Pombal, Patos e Cajazeiras na primeira metade do século XX) a presença dessa grande empresa foi de fundamental importância para a economia regional, em virtude das ligações “para trás”, que estabelecia com a lavoura (TAVARES, 2010).

O setor secundário corresponde às pessoas que trabalham as atividades ligadas às indústrias. Estas que se instalaram trouxeram grande desenvolvimento para a cidade de Cajazeiras - PB, mas devido às pragas do algodão ficaram prejudicadas. Contudo, Cajazeiras-PB possui algumas indústrias como as têxteis Catex, A. S, têxtil do senhor Assis (SOUZA, 2006).

Atualmente o setor que mais cresceu na cidade de Cajazeiras - PB foi o setor terciário que corresponde às pessoas que trabalham no comércio, transporte como também nos setores de ensino e saúde, onde é bastante desenvolvido e polariza todas as cidades que estão ao seu redor como também as cidades de estados vizinhos, fato este que pode ser observado pelas diversas quantidades de veículos que circulam por esta cidade todos os dias.

Os bens e serviços que esta cidade oferece como, por exemplo, hospitais, clínicas, escolas, lojas de calçados, eletrodomésticos, confecções, móveis, veículos através das diversas empresas como Fiat, Ford, materiais de construção, os supermercados com seus produtos, como também, produtos eletrônicos com loja de computadores e celulares, bares, com destaque para as feiras livres onde os produtos são comercializados em barracas móveis na rua, que acontecem todos os dias.

Cajazeiras - PB apresenta uma ótima estrutura educacional, ilustrada pela presença de uma Universidade Federal (UFCG), três faculdades privadas, Faculdade de Filosofia

(FAFIC), São Francisco e Faculdade Santa Maria, Uma Unidade do Instituto Federal com Ensino Médio Completo, que oferece ainda 3 cursos de nível técnico: Edificações; Eletromecânica e Informática. O Instituto Federal de Cajazeiras possui ainda dois cursos de nível superior, nas áreas de Automação Industrial e Desenvolvimento de Software.

Para que esta cidade continue crescendo com perspectivas de desenvolvimento é necessário que existam estradas bem conservadas que contribuam para integrar a cidade com os demais municípios circunvizinhos, onde se pode observar que o principal meio de transporte são os rodoviários, com destaque para as vans que deslocam uma quantidade de pessoas de cidades vizinhas, sendo a principal rodovia que corta o município de Cajazeiras - PB a BR-230; PB-400; PB393, assim os meios de transporte se tornam importantes no desenvolvimento desta cidade como também os fluxos de pessoa que aqui circulam atrás de benefícios que não encontram, talvez, em suas cidades.

Deste modo, a cidade de Cajazeiras - PB vem crescendo bastante, atraindo pessoas para se beneficiar de seus bens e serviços como também, existem aquelas que vêm para ficar. Assim surgem os diversos bairros, avenidas, prédios, casas através dos diversos loteamentos existentes, os quais podem ser observados no mapa a seguir.

Figura 5 – Imagem da área urbana de Cajazeiras – PB



Fonte: Prefeitura Municipal de Cajazeiras- PB.

O que se pode observar é que com o passar dos anos Cajazeiras foi se desenvolvendo, e hoje ela se apresenta com cerca de 40 loteamentos existentes, pois a prefeitura municipal de Cajazeiras-PB faz saber que através de documentos a câmara municipal aprovou e o prefeito sancionou a lei N° 1.581/2005 sobre os limites do perímetro urbano, a qual permite planejar o uso e ocupação de solo urbano, controle e evolução, reduzindo os custos de urbanização e desempenho urbano, como também consolida o desenvolvimento urbano com a preservação do meio ambiente, neste sentido ela buscou melhor crescimento das funções sociais, econômicas e sustentáveis desta cidade.

No âmbito da economia mundial, Kon (1992), destaca a expansão das atividades terciárias, também conhecidas por setor de serviços, como sendo uma das mais importantes mudanças introduzidas no cotidiano humano no século XX, pois neste setor estão englobados vários segmentos, desde comércio, transportes, comunicações, instituições financeiras, administrações públicas, aluguéis, turismo, entre outros serviços. Constituiu-se assim, como um importante setor para a economia tanto já desenvolvido como em desenvolvimento.

A cidade dispõe do seu distrito industrial em fase de implantação, sendo este localizado a 3 km do centro, com uma área de infraestrutura básica como água, energia, telefonia e de fácil acesso. A partir do início no século XIX, com a indústria se destacam o beneficiamento do algodão, ou seja, fazendo a separação entre o caroço e a pluma, e com o passar dos tempos foram substituídas por equipamento mais avançados, com o intuito de ampliação desta produção (SOUZA, 2006).

De acordo com Souza (2006), relacionado ao comércio, as primeiras atividades estavam ligadas às feiras livres, e atualmente o comércio de Cajazeiras-PB, é bem diversificado com lojas em geral, mercado público, cerealistas, miudezas, feiras de hortifrutigranjeiros, várias lojas de veículos novos, moveis, eletrodomésticos, confecção, materiais de construção, supermercados, entre outras.

Sobre os meios de transporte pode-se destacar o grande número de veículos que circulam pela cidade como ônibus, vans, motocicletas e rodoviárias, que contribuem para integrar-se com os diversos municípios ao seu redor.

Observando a realidade atual da cidade percebe-se que muitas das medidas relacionadas ou planejamento urbano não foi suficiente para o modelado coerente de suas ruas. Sendo assim, Souza (2001), salienta que planejar a cidade e seu movimento, mesmo em menor escala, revela-se uma prática difícil, pois decorre de questionamentos sobre uma realidade urbana que está em constante processo de transformação.

Nesse contexto, ainda segundo o mesmo autor, é preciso que a tarefa de planejar seja precedida de um esforço de imaginação do futuro, ou seja, pensar o planejamento, considerando os aspectos da realidade atual, como um instrumento que antecede a elaboração e aplicação de políticas públicas futuras e que sejam viáveis. Além disso, ela deve ter como objetivo maior de estabelecer o pleno desenvolvimento da dinâmica urbana, considerando as funções sociais da cidade e garantindo à população direito aos serviços de saneamento básico, transporte, lazer e trabalhos adequados a sua população.

CAPITULO-02- PLANEJAMENTOS URBANOS DE CAJAZEIRAS/PB

Desde o surgimento do homem, ele sempre procriou como uma forma de perpetuação da espécie. Todavia, é evidente que no traço histórico, o homem até o período de 8.000 A.C, não havia se multiplicado de forma tão explosiva. Quando surgiu à agricultura, a população mundial era composta de aproximadamente dez milhões de habitantes. Com o desenvolvimento da agricultura, permitiu-se que o homem passasse a formar comunidades e a perder o caráter de nômade, fazendo com que houvesse uma aceleração nesse processo reprodutivo. (CORSON, 2002).

Ao analisar o crescimento populacional mundial, observa-se que o acréscimo da população mundial passou justamente a se dar após o período de revolução industrial, sendo que os índices de duplicação dessa população total acentuaram-se ainda mais no século XX. Esse crescimento populacional se dá por vários fatores, dentre eles os avanços da medicina, da produção de alimentos, da melhora das condições de vida. (BELTRÃO, 1972).

Segundo Maricato (2001), quando o número de pessoas aumenta o espaço começa a crescer, isso significa que está ocorrendo um processo de urbanização, a qual consiste na construção da cidade, pois nela estão estabelecidos os espaços que atendam as demandas da população, os quais devem proporcionar bem estar, ou seja, qualidade de vida. Essa qualidade deve possuir infraestrutura e equipamentos que garantam as funções urbanas como: rede de água e esgoto, energia, transportes e comunicação, ou seja, um espaço que apresente uma rede de serviços públicos, com vistas ao melhor desempenho das atividades urbanas.

Neste sentido, assim, ao olhar para trás, vê-se que houve a pequena povoação, o santuário e a aldeia; antes da aldeia, o acampamento, o esconderijo, a caverna, o montão de pedras; e antes de tudo isso, houve certa predisposição para a vida social que o homem compartilha (MUNFORD, 1998)

A partir do momento que o homem passa a se organizar em sociedade, inicia-se a criação do espaço, dentro do qual se estabeleceram as chamadas cidades. Uma cidade é construída e habitada por pessoas que vivem coletivamente, ou seja, o indivíduo nunca está só, pois dela faz parte um conjunto de pessoas que vivem e se organizam política e administrativamente, o que implica na ideia de organização social do espaço urbano (ROLNIK, 1995).

O que se observa hoje é que a cidade se faz a partir da propensão humana às trocas. A cidade de hoje é o palco das relações socioeconômicas, históricas e geográficas esboçadas pelo homem. É o espaço mais apurado para a reprodução do capital e se configurou como

possibilidade para a evolução dos sistemas técnicos, através da divisão social do trabalho e das especializações dali decorrentes. É, ainda, o palco da produção, da circulação e da distribuição de bens e serviços, apoiando e justificando as necessidades ampliadas do capital em sua lógica (SOUZA, 2004).

Segundo Singer (1985), por mais que variem as definições do que constitui uma cidade, a maioria delas concorda num ponto: trata-se na realidade de uma aglomeração humana, formada por um conjunto de pessoas que vivem próximas umas das outras. A questão que por muito tempo representa uma característica importante é o tamanho mínimo da aglomeração: assim, para alguns, só pode - se considerar uma aglomeração, uma cidade quando possui no mínimo 2.000 habitantes, outros consideram 5.000 e assim por diante. Isso irá depender de país para país.

Caminhando em outra direção, Nunes (2006), defende embasado em autores como Beaujeu-Garnier, Wirth, Lefebvre e Milton Santos, a cidade como centralidade, como um núcleo que exerce influência sobre o entorno, indicando que o urbano estende-se para além da cidade. Neste sentido, o urbano é muito mais do que a forma, é conteúdo, modo de vida, que ultrapassa as fronteiras da cidade, atinge o campo e supera o rural. Logo, cidade e urbano são conceitos distintos, assim como campo e rural.

De forma geral, pode-se definir cidade como o locus onde as relações urbanas acontecem. A cidade é o concreto e o urbano traduz-se nas relações cotidianas. Arrais (2001) corrobora para o entendimento dessa relação entre homem e espaço produzido. É na definição de sociedade urbana que a compreensão da cidade se elaboram as reflexões necessárias ao entendimento de sua articulação com a técnica. Nesse sentido, o urbano é o possível, definido por uma direção, no fim do percurso, que vai em direção a ele. Para atingi-lo, isto é, para realizá-lo, é preciso em princípio contornar ou romper os obstáculos que o tornam impossível. (LEFEBVRE, 1999). Desse modo, com a consolidação do capitalismo, a urbanização foi ganhando cada vez mais impulso e as cidades crescendo cada vez mais.

Segundo Carlos (1992), a cidade capitalista é essencialmente o lócus da produção industrial, concentradora de mão-de-obra, lugar onde se concentram as fábricas com seus equipamentos, concentradora de equipamentos urbanos (energia elétrica, água, vias de circulação, telefonia), além de concentrar grande parte da população mundial e bens de consumo coletivo. Assim, aglomeração e concentração são duas das características principais da cidade. Por isso a cidade contemporânea aparece aos nossos olhos como uma aglomeração confusa de objetos, ruas, pessoas, prédios, avenidas, casas, monumentos, grandes equipamentos urbanos.

As cidades são espaços muito complexos. No entanto, precisa-se compreender como a cidade se estrutura, ou seja, é preciso conhecê-la por dentro, para saber desvelar. Desse modo é necessário debruçar sobre aquilo que se chama de organização interna da cidade, a qual é a chave para chegar aos processos sociais que animam o núcleo urbano e que está envolvida na dinâmica da produção do espaço, e que é, ao mesmo tempo, uma chave privilegiada para observar e decifrar a sua complexidade enquanto produto social (SOUZA, 2003).

Segundo o autor citado anteriormente, em uma sociedade capitalista, a riqueza natural e material é, quase sempre, apropriada desigualmente. Isso se deve à lógica do próprio sistema econômico que rege a forma de produção e uso do espaço urbano. Ao se desenvolver, uma cidade cresce horizontalmente, através da expansão do seu tecido urbano, da incorporação de novas áreas e verticalmente pela substituição de casas e prédios por grandes edifícios altos e modernos em certas partes da cidade.

Ou seja, quando a cidade se desenvolve ela torna-se complexa, e a cada dia oferece cada vez mais bens e serviços variados. Com relação à Cajazeiras-PB esses bens e serviços que são oferecidos fizeram toda a diferença no crescimento e desenvolvimento do espaço desta.

A cidade na atualidade é capitalista, o que mais salta aos olhos é a sua heterogeneidade. Ou seja, é resultado do uso diferenciado do solo urbano, que se produz e se reproduz de forma desigual, contraditória, expressão e resultado das desigualdades sociais presente em nosso país. O mundo que se cria e se recria a partir das relações que o homem mantém com a natureza e da maneira como ele se constrói enquanto indivíduo. Neste processo ele não só constrói o mundo, mas também um modo de entendê-lo e explicá-lo enquanto possibilidade aberta de transformação. (CARLOS, 1992).

De acordo com a autora mencionada anteriormente, a formação do espaço se consolida por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história acontece. No começo a natureza era selvagem, formado por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos fabricados, técnicos, mecanizados e depois, cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como máquina. Através da presença destes objetos técnicos: hidroelétricos, fábricas, fazendas modernas, portos, estradas de rodagem, estradas de ferro, o espaço é marcado por esses acréscimos, que lhe dão um conteúdo extremante técnico. Ou seja, o espaço é um sistema de objetos cada vez mais artificiais, povoados por sistemas de ações igualmente imbuídos de artificialidade, e cada vez mais tendentes a fins estranho ao lugar e a seus habitantes.

Segundo Carlos (1992), o espaço geográfico resulta da atividade de várias gerações. Trata-se de acumulações e substituições que se processam no tempo e no espaço e que encontram sua lógica nas relações sociais de produção. No espaço geográfico esse processo resulta de determinações históricas específicas. Neste sentido, a cidade “é uma realização humana, uma criação que vai se constituindo ao longo do processo histórico e que ganha materialização concreta, diferenciada, em função de determinações históricas específicas”, “a cidade tem uma origem histórica: nasce num determinado momento da história da humanidade e se constitui ao longo do processo histórico, assumindo formas e conteúdos diversos”. Nesse processo é formada a rede urbana.

Segundo Corrêa (2004), o espaço de uma cidade capitalista constitui-se no conjunto de diferentes usos da terra urbana. Este complexo conjunto de usos da terra urbana é o que os geógrafos e urbanistas denominam de a organização espacial da cidade ou, simplesmente, o espaço urbano. Ainda ressalta que o espaço urbano é ao mesmo tempo fragmentado e articulado, pois é formado pelo centro da cidade, as áreas industriais, o local de concentração de atividades comerciais, os bairros residenciais das classes sociais abastadas, os bairros populares, a periferia, ou seja, um conjunto de áreas distintas em termos de forma e conteúdo social. No entanto, cada uma dessas áreas mantém relações espaciais com as demais, evidente que com intensidades variadas e diferentes.

Pode-se perceber que as pessoas no cotidiano, não se dão conta dessa realidade espacial, tendo em vista que as atividades ou movimentos que nela acontecem, não as preocupa em compreender como essas relações se estabelecem. Mas, sobretudo, porque na cidade capitalista tendo como exemplo a cidade de Cajazeiras-PB, essas relações resultam nas desigualdades sociais.

O espaço urbano é produzido por uma variedade de agentes sociais onde sua ação é complexa e origina-se da dinâmica de acumulação de capital, das diversas necessidades da sociedade e dos conflitos de classes que dessas necessidades emergem. A complexidade da ação dos agentes sociais produtores do espaço urbano, inclui práticas que levam a um constante processo de reorganização espacial que se faz via incorporação de novas áreas ao espaço urbano, definição do uso do solo, deterioração de certas áreas, renovação urbana, relocação diferenciada da infraestrutura e mudança, coercitiva ou não, do conteúdo social e econômico de determinadas áreas da cidade (CORRÊA, 2004).

Assim, segundo Corrêa (2004) na medida em que os agentes sociais produzem o espaço urbano, tornando cada vez mais difícil compreender a dinâmica desse espaço urbano, dimensionar seu crescimento e entender as relações sociais que aí se estabelecem. Desta

forma, pode-se perceber que os maiores responsáveis pelas modificações do espaço urbano são quase sempre os grandes proprietários industriais e das grandes empresas comerciais devido a grande dimensão de suas atividades, e se tornam os grandes consumidores de espaço.

Pode-se dizer que na cidade de Cajazeiras-PB isso é bastante visível como, por exemplo, as grandes empresas que aqui se estabelecem controlam uma boa parte de pessoas que dela dependem, e que precisam cada vez mais de espaço para que possam se desenvolver; outro exemplo são os promotores imobiliários, pois, são eles que compram os terrenos, e decidem a localização, o tamanho e a qualidade dos imóveis e quem vai construir o imóvel. A propaganda é para finalizar a comercialização ou transformação do capital-mercadoria em capital-dinheiro, agora acrescido de lucros (CORRÊA, 2004).

2.1- CONCEITOS E DEFINIÇÕES

A maioria das cidades brasileiras que está em desenvolvimento está crescendo desordenadamente, sem nenhum plano ou orientação, de acordo com os interesses de diferentes agentes, especialmente da especulação desenfreada com valores imobiliários urbanos. Com o desenvolvimento da economia, existe um grande número de pessoas que se deslocam do campo para essas cidades, superpovoando, em um ritmo muito intenso, mas que a capacidade de oferecer emprego e de implantar os serviços básicos característicos dos centros urbanos (BALTAR, 1964).

O crescimento da população é muito mais nítido e acelerado nos países subdesenvolvidos que nos países desenvolvidos. Este crescimento diz respeito à cidade de todos os tamanhos, e a razão é bem simples; a população rural cresce quase unicamente devido aos excedentes de nascimento sobre as mortes, enquanto a população urbana recebe um contingente maciço migratório, um fenômeno característico dos países subdesenvolvidos (SANTOS, 1981, p. 22). Este crescimento mostra como se dá o crescimento da zona rural e urbana.

Desta maneira a administração pública municipal demanda competência e efetividade aos seus administradores que devem buscar instrumentos técnicos, modernos e práticos para melhor planejarem suas ações. A solução encontrada para os diversos problemas de organização pública veio somente depois de 1988 com a instituição da Constituição Federal e que posteriormente cria a lei do Estatuto das Cidades em 2001, desta forma a situação de desordenamento começa a mudar nos centros urbanos. O Estatuto das Cidades tinha como

meta principal o Plano Diretor de desenvolvimento urbano para os municípios com mais de 20.000 habitantes e seu objetivo era a organização e planejamento do espaço urbano (BALTAR, 1964).

Desta forma o plano diretor se torna um importante instrumento de planejamento e desenvolvimento do município que contribui nos problemas relacionados com as temáticas: desenvolvimento econômico; reabilitação de áreas centrais da cidade e sítios históricos; avaliação e atividades em áreas rurais; políticas habitacionais; regularização fundiária; transporte e mobilidade; saneamento ambiental; estudos de impactos de vizinhança; instrumentos tributários e de indução de desenvolvimento; desenvolvimento regional; e outras questões de ocupação do solo (REZENDE e CLOVIS, 2007).

De acordo com os autores referidos acima, essas temáticas podem ser abordadas em quatro etapas: elaborar leituras técnicas e comunitárias para identificar, mapear e entender a situação do município; formular e pactuar propostas com perspectiva estratégica; definir instrumentos de viabilidades dos objetivos e estratégias municipais; e sistema de gestão e planejamento do município.

O Plano Diretor é uma exigência da Constituição Federal, reafirmada pelo Estatuto da Cidade. Esta lei é o principal instrumento da política urbana, que deve orientar as políticas e programas para o desenvolvimento e o funcionamento da cidade, ela também deve garantir habitação de qualidade, saneamento ambiental, transporte e mobilidade, trânsito seguro, hospitais e postos de saúde, escolas e equipamentos de lazer, para que todos possam morar, trabalhar e viver com dignidade.

Deste modo, pode-se observar que os desejos de inovação se propõem ao município elaborar o planejamento e para isso é necessária disponibilidade de informações, conhecimentos específicos do município e de sua estrutura.

A importância de se inserir neste contexto de organização de planejamento urbano é fundamental, pois os instrumentos assim estarão ao alcance de todos os cidadãos para uma participação efetiva, inclusiva de maneira que as finalidades da sociedade venham ao encontro dos interesses coletivos para estabelecer políticas sustentáveis, direcionando-as a implantação das atividades econômicas, sociais dentro de ambientes favoráveis.

Dentro deste contexto Plano Diretor Participativo é um instrumento para manter a lógica de interação dentro das comunidades e governos, visando à construção de estratégias que possam permear não apenas as execuções, mas também a qualidade de vida das gerações atuais e futuras (CORRÊA et al., 2010).

O planejamento estratégico municipal é um processo dinâmico e interativo para determinação dos objetivos, estratégias e ações do município. É elaborado por meio de técnicas administrativas diferentes e complementares, envolvendo de forma ativa os diversos atores sociais do espaço trabalhado (REZENDE, E CLOVIS, 2007).

Portanto, pelo intermédio do plano diretor³ é que se define a função social da propriedade e da cidade, neste sentido busca-se a redução das desigualdades, contribuindo para a expansão da cidadania.

³ O plano diretor é parte do processo de planejamento municipal, e deve ser o norteador dos Planos Plurianuais de investimentos dos governos locais, da Lei de Diretrizes Orçamentária (CORRÊA, et al., 2010).

CAPITULO-03 CAJAZEIRAS DE HOJE- A CIDADE COMO ELA É

Os aglomerados urbanos proporcionam uma alteração na paisagem natural preexistente, desta maneira surge uma paisagem cultural, que se modifica gradativamente no decorrer dos anos. Neste processo de transformação, as características naturais são utilizadas como recursos para a construção de um novo cenário: o meio ambiente urbano (MOREIRA, 2008).

Os desafios urbanos começam na formação das cidades como, por exemplo, Cajazeiras-PB, passou-se pouco tempo para que ela saísse da condição de povoado, vila e posteriormente cidade em 1876. Observa-se que muitas das suas ruas antigas são estreitas ou muito largas, ou seja, não estão adequadas a mobilidade urbanas de hoje, pois as ruas mais comprimidas impossibilitam o tráfego de veículos.

Figura 6-Travessa São Vicente



Fonte: Neto (2015)

Cajazeira-PB agora elevada à categoria de cidade começa a atrair pessoas que buscam melhores condições de vida através do trabalho na cidade, pois, a urbanização contribui para o crescimento natural da população e também pela migração de pessoas de outras regiões ou até mesmo do campo para a cidade atrás de melhores condições de vida. De acordo com as informações fornecidas pelo funcionário da Secretaria de Planejamento da Prefeitura Municipal de Cajazeiras-PB, inicialmente os primeiros problemas urbanos das cidades que

buscam se desenvolver estão na sua formação, por falta de planejamento urbano. A partir de então começa a preocupação com planejamento da cidade para o futuro, pois a mesma está subordinada a leis que devem ser cumpridas pelos seus representantes. Essas leis consistem na Lei 644/76 que dispõe sobre a legislação Urbanística do município de Cajazeiras-PB e outras providências; na Lei 667/74 que institui o código de postura do município e da outras providências; na Lei 2.028/2012 que altera a Lei 644/78 que dispõe sobre o código de urbanismo e obras do município de Cajazeiras-PB, na forma específica e na Lei 1666/2006 que define o plano diretor de desenvolvimento integrado do município de Cajazeiras e dá outras providências.

O planejamento é um processo técnico instrumentado para transformar a realidade existente no sentido de objetivos previamente estabelecidos (SILVA, 2006). O nascimento do planejamento urbano no Brasil dá-se em 1875, quando a Comissão de Melhoramentos da Cidade do Rio de Janeiro, criada em 1874 pelo Ministro do Império, João Alfredo Correa de Oliveira, apresenta seu primeiro relatório, no qual são utilizados pela primeira vez dois conceitos-chave: o de plano e o de conjunto geral ou global, associados ao espaço urbano. Eles devem ser integrados tanto do ponto de vista interdisciplinar como do ponto de vista espacial, integrando a cidade em sua região. Sem isso não seria possível resolver os problemas urbanos. (VILLAÇA, 1999).

Neste entendimento o planejamento encontra desafios, pois está comprometido com a busca de um futuro melhor. Ou seja, o planejamento urbano é um conjunto de conhecimentos que traduz em diferentes técnicas, o conjunto de procedimentos racionais que auxiliam a tomada de decisões do estado para intervenção na cidade, conduzindo os processos urbanos a seus objetivos. Deve haver transformações das funções urbanas, do território, da complexidade da área do planejamento urbano, e do lugar para onde o desenvolvimento deva acontecer (SILVA, 2004).

Sabendo que a maior parte da população está concentrada nas áreas urbanas e o interior vem sendo urbanizado, as cidades atuais estão em constantes transformações refletidas principalmente nas áreas sociais, administrativas, econômicas e que influenciam permanentemente o processo de desenvolvimento.

O desenvolvimento do planejamento urbano observa-se quando há uma rápida urbanização, isso foi o que aconteceu com a cidade de Cajazeiras-PB, trouxe recursos públicos e privados onde sua tendência foi a concentração, a qual representa novos desafios a gestão municipal, de modo que seus gestores tiveram que entender as necessidades e

diferentes interesses da população urbana no intuito de trazer benefícios a esta que aqui vive como também se beneficiar dela, ou seja, das cidades ao seu redor.

Para que o município de Cajazeiras-PB consiga atender às novas demandas de crescimento urbano, são necessárias novas abordagens e uso de novos métodos de análise que tragam contribuições para que as áreas urbanas sejam obrigadas a terem planejamento.

O Estatuto da Cidade de acordo com o Artigo 182 define um conjunto de normas e princípios direcionados à promoção da política urbana cujo objetivo é ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes, neste sentido seu principal instrumento foi o Plano Diretor, pois seu objetivo é organizar o uso do solo e garantindo benefícios para a coletividade.

Se corretamente aplicado o Estatuto da Cidade, permite que o município aprove as diretrizes de planejamento como, por exemplo: políticas públicas, programas sociais e estratégias de gestão urbano-ambiental, visando à promoção da reforma urbana e oferece mais poder ao município, trazendo normas que devem ser incorporadas pelas cidades, integrando as diferentes esferas do poder político e de toda a sociedade.

Neste sentido, esta cidade avançou muito, tendo como destaque às características socioeconômicas, desta maneira são esses bens e serviços que fazem com que esta cidade se destaque frente às outras.

Assim, o planejamento urbano tem a missão de criar condições a longo prazo, tendo como objetivo o bem comum. Dessa maneira, o planejador é o modelador do espaço, planejando e intervindo nas relações sociais.

Como toda cidade tem problemas Cajazeiras-PB também tem os seus, como por exemplo a falta de saneamento básico, que pode ser observado de forma regular, pois muitas das suas residências das áreas centrais possuem rede de esgoto, mas em contra partida as residências que se encontram na periferia notam-se que muitas delas não apresentam saneamento básico adequado, ou seja, os esgotos correm a céu aberto.

Sabendo que a água é muito importante tanto para a vida dos seres vivos, e sabendo que muitas das residências desta cidade não possuem, fazendo com que os recursos hídricos fiquem comprometidos pela poluição das águas, desta forma pode-se citar o Açude Grande de Cajazeiras-PB um exemplo de depósito de uma grande quantidade de esgotos e lixos despejados em seu manancial impossibilitando o seu consumo. Como esta cidade se encontra no Alto Sertão Paraibano com altas temperaturas, está água poderia ser aproveitada nas épocas de estiagens.

Figura 7- Açude Grande de Cajazeiras-PB



Fonte: <http://fatimarolim.blogspot.com.br/p/fotos-antigas-de-cajazeiras-e.html>

Figura 8- Açude Grande de Cajazeiras- PB Atualmente



Fonte: Neto (2015)

Outro problema urbano atual é devido à grande quantidade de casas, prédios, lojas, bares, restaurantes, escolas e indústrias que produzem grandes quantidades de lixo, pois mesmo sabendo que esta cidade dispõe de recolhimento de lixo e depósito final destes produtos, ainda pode-se observar resíduos sólidos em muitas das suas avenidas causando assim a poluição visual, tanto para as pessoas que aqui residem como para aquelas que vêm a esta dispor de seus serviços.

Os problemas mais graves desta cidade são os sociais causados pela falta de empregos e de moradias, isso faz com que aumente o número de pessoas e famílias sem estruturas de apoio, e devido a isto causam o aumento da violência; prostituição; uso de drogas; crianças fora da escola, tendo como a única alternativa para estas pessoas sejam os caminhos mais inadequados.

O ponto positivo deste momento é ver que a cidade está crescendo e se desenvolvendo, isto pode ser observado em vários pontos da cidade que se expandiu muito nestes últimos anos devido ao grande número de loteamentos (ANEXO I), e também pode-se observar a novas construções, como nas zonas leste entrada da cidade de que vem da cidade de Sousa-PB.

A zona sul que quase já está alcançando a Br 230 na qual está sendo construída a futura escola técnica estadual. A zona oeste e norte foram as que tiveram maior expansão, pode-se destacar a zona norte como a de maior ampliação devido a maior número de casa construídas devidos aos vários loteamentos que ali se encontram, e a zona oeste praticamente loteada já atingindo a Br 230 (saída para o estado do Ceará).

Segundo dados do IBGE CENSO (1980) de 01 de setembro de 1980, os dez municípios mais populosos do estado da Paraíba são: João Pessoa (330.176 hab.); Campina grande (247.964 hab.); Sousa (72.950 hab.); Santa Rita (68.252 hab.); Patos (65.209 hab.); Bayeux (59.016 hab.); Sapé (50.952 hab.); Cajazeiras (46.380 hab.); Guarabira (41.901 hab.) e Mamanguape (41.411 hab.), onde no extremo oeste Bom Jesus é considerado o município menos populosos com cerca de 1,295 habitantes (IBGE, 1981). De acordo com os dados do IBGE percebe-se que a cidade de Cajazeiras sempre esteve relacionada às cidades mais populosa do estado.

Outros dados do IBGE mostram como está o crescimento populacional da cidade de Cajazeiras entre 1991 e o último censo realizado em 2010, onde pode-se observar o quanto esta população cresceu entre estes anos, conforme figura abaixo.

Figura 9-Crescimento Populacional de Cajazeiras-PB entre 1991 e 2010

Ano	Cajazeiras	Paraíba	Brasil
1991	51.273	3.201.114	146.825.475
1996	51.159	3.290.081	156.032.944
2000	54.715	3.443.825	169.799.170
2007	56.051	3.641.395	183.987.291
2010	58.446	3.766.528	190.755.799

Fonte: IBGE: Contagem Populacional 1991 até 2010, Censo Demográfico (2000 e 2010).

A figura mostra o crescimento da cidade de Cajazeiras-PB a partir dos dados do IBGE entre 1980 até 2010, os quais têm como objetivo conhecer o número total de indivíduos com unidade territorial de 567 km², e que a estimativa para 2015 é de 61,431 pessoas.

Por fim, observa-se que o espaço urbano está em constante processo de construção e reconstrução, e que o planejamento urbano surge como uma ferramenta para as soluções dos problemas urbanos, e que o poder público municipal sempre contribua sem distinção de classe para a melhoria da qualidade de vida dos que aqui residem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A população brasileira vem crescendo muito e se tornando cada vez mais urbana, diante disso, faz-se necessário organizá-la. Deste modo, o planejamento urbano é importante porque traz à cidade a necessidade da implantação de infraestrutura, ou seja, ele oferece os melhores caminhos que o desenvolvimento urbano deverá seguir.

Existem cidades com diversos tamanhos onde cada qual apresenta condições sócias, econômicas e culturais diferentes umas das outras, onde cada uma se apropria do espaço da melhor forma possível e onde algumas apresentam maior desenvolvimento urbano e têm múltiplas funções, que estão associadas a sua organização interna, pois essa organização reflete no seu crescimento como também na sua sociedade.

Com os resultados obtidos percebe-se que o crescimento populacional de Cajazeiras-PB é significativo nesses últimos 35 anos, e simultaneamente o crescimento da cidade observado através das construções de prédios, loteamentos, das instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas, bem como do comércio. Neste sentido, quanto mais rápido o desenvolvimento, maior a necessidade de uma infraestrutura mais organizada, que se encontra parcialmente organizada, pois ainda há uma desigualdade em relação aos bairros periféricos, os quais em sua maioria não há saneamento básico adequado, com também um agravamento na poluição visual, no que concerne a presença de resíduos sólidos nas avenidas o que leva a refletir acerca da necessidade de sensibilizar a população acerca da coleta adequada desses resíduos.

O desenvolvimento da cidade de Cajazeiras-PB diante do estudo é favorável, pois as atividades educacionais e comerciais presentes são importantes para o crescimento, o que implica na estrutura familiar, pois permite melhor condição de trabalho, qualidade profissional, bens de serviço e proporciona uma melhor condição de vida.

Diante disto, o planejamento urbano da cidade de Cajazeiras-PB de 1980 até 2015 é aplicado e imprescindível para seu desenvolvimento, pois indica seus problemas e as possibilidades existentes de soluções. Assim, a gestão pública deve usufruir de diversos instrumentos de legislação urbana, que visem atender as necessidades básicas de seus cidadãos, como plano diretor, uso e ocupação do solo, legislação urbanística, dentre outras.

Espera-se, que este estudo sirva de aprimoramento de conhecimento, que a gestão pública dê continuidade na aplicabilidade do planejamento urbano, uma vez que consiste numa ferramenta para soluções dos problemas urbanos e está comprometido na busca de um futuro melhor.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, E, T. **Obra do Padre Rolim**: Edição comemorativa aos 200 anos de nascimento do Padre Inácio de Sousa Rolim. Brasília, SENADO Federal, 2000.
- ALBUQUERQUE, S. F. **Prática de Leitura em Cajazeiras-PB (1930 – 1950)**: memórias de ex professoras. João Pessoa, 2010.
- ARRAIS, T. P. A. **As Imagens da Cidade e a Produção do Urbano**. In: Cavalcanti, Lana de Souza (org.) Geografia da Cidade: a produção do espaço urbano de Goiânia. Editora Alternativa, 2001.
- BALTAR, A.B. PLANOS DIRETORES PARA AS CIDADES PEQUENAS E MÉDIAS DO BRASIL. **Revista Arquitetura do Instituto de Arquitetura do Brasil, Urbanista**. Faculdade de Engenharia da Universidade do Recife, 1964.
- BELTRÃO, P. C. **Demografia**: Ciência da População, Análise e Teoria. Porto Alegre: Sulina, 1972.
- BRASIL. **ESTATUTO DA CIDADE**: Lei 10.257/2001. Brasília, Câmara dos deputados, 2001.
- BRASIL. **ESTATUTO DA CIDADE**: Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001, e legislação correlata. 4. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.
- CARLOS, A. F. A. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1992.
- CORRÊA, C. C. et al. **Gestão Pública e Desenvolvimento Sustentável**: a importância da implantação de plano diretor no ato de criação de um município. Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena, Juína – MT. Campo Grande, 2010.
- CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 2004.
- CORSON, W.H. **Manual Global de Ecologia**: O que você pode fazer a respeito da crise do meio ambiente. 4 ed. São Paulo: Augustus, 2002.
- COSTA FILHO J. A. SOUZA F. A. **Levantamento Comparativo da Arborização do Perímetro Urbano da Cidade de Cajazeiras – PB**. Campina Grande-PB 2013.
- FEDERAL. S. **Vida e Obra do Padre Inácio de Sousa Rolim**: Edição Comemorativa dos 200 anos de nascimento do Padre Inácio de Sousa Rolim, Senado Federal, 2000.
- FERRARI JUNIOR, J. C. **Limites e Potencialidades do Planejamento Urbano**: uma discussão sobre os pilares e aspectos recentes da organização espacial das cidades brasileiras. In: Revistas estudos geográficos, Rio Claro, 2004.
- GOMES, E. S. L. CAMPOS, L. S. **Padre Inácio de Sousa Rolim**: sua influência na cultura. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais Vol. 4 Nº 8, Dezembro de 2012.

GOMES, E. S. L. **Padre Inácio de Sousa Rolim: o educador/sacerdote e as estruturas de sensibilidade.** 2013.

IBGE, **Sinopse Preliminar do Censo Demográfico: Paraíba/** Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro: IBGE, 1981.

KON, A. **A Produção Terciária: O Caso Paulista.** São Paulo: ed. Nobel, 1992.

LEFEBVRE, H. **A Revolução Urbana.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, Minas Gerais, 1999.

MARICATO, E. **Brasil Cidades: alternativas para a crise urbana.** Petrópolis -RJ: Vozes, 2001.

MARIZ C. **Cidade e Homens.** Grafset, 1985(Coleção IV centenário).

MOREIRA, E. TARGINO, I. **Capítulos de Geografia Agrária da Paraíba.** João Pessoa: Editora Universidade/ UEPB, 1979.

MOREIRA, H.F. **Plano Diretor e as Funções Sociais da Cidade; CPRN Serviço Geológico do Brasil.** Rio de Janeiro, 2008.

MUNFORD, L. A. **Cidade na História: suas origens transformações e perspectivas.** 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

NUNES. C. C. **Campo, Cidade, Urbano e Rural: categorias e representações.** UFJF/Instituto Metodista Granbery

PINA, J. H. A. LIMA, O. A. SILVA, V. P. **Município e Distrito: um estudo teórico.** Campo-território: revista de geografia agrária, v.3, n. 6, ago. 2008.

PINTO, G. J. **Do Sonho à Realidade: Córrego Fundo – MG, fragmentação territorial e criação de municípios de pequeno porte.** 248f. Dissertação (Mestrado em Geografia). IG-UFU, Uberlândia, 2003.

PIRES, H. **Padre Mestre Inácio Rolim: um trecho da colonização do norte brasileiro e o padre Inácio Rolim.** 2. ed. Teresina: Gráfica Estado do Piauí, 1991.

POLÈSE, M. **Economia Urbana e Regional: lógica espacial das transformações económicas.** Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional, Coleção APDR: Coimbra, Portugal, 1998.

REZENDE. D. A. CLOVIS U. **Plano Diretor e Planejamento Estratégico Municipal: introdução teórico-conceitual.** Rio de Janeiro, 2007.

ROLNIK, R. **O que é cidade?.** São Paulo: Brasiliense, 1995.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Espaço e Tempo: razão e emoção.** 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SANTOS, M. **Manual de Geografia Urbana.** São Paulo: Hucitec: 1981, p 22.

SILVA, D. M. **A Construção do Projeto Político-Pedagógico de Uma Escola Pública do Sistema Municipal de Ensino do Alto Sertão Paraibano:** análise de uma experiência. Dissertação de Mestrado: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Departamento de Ciências Sociais e Humanas, Área de Ciências da Educação, Lisboa, 2008.

SILVA, D.B. **O Planejamento Urbano e a Administração Popular de Porto Alegre: Discursos e práticas.** Porto Alegre, 2004.

SILVA, J. A. **Direito Urbanístico Brasileiro.** São Paulo: Malheiros, 2006.

SINGER, P. **Economia Política da Urbanização.** São Paulo: Brasiliense, 1985.

SOUZA, F. A. **Conhecendo o Município de Cajazeiras.** Editora Real. Cajazeiras-PB, 2006.

SOUZA, M. A. P. **III Seminário do Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Cidade, Técnica e Indignação.** Cascavel- Pará. 2004.

SOUZA, M. J. L. **O Bairro Contemporâneo:** ensaio de abordagem política. Revista Brasileira de Geografia, Volume 51, Nº 2. Rio de Janeiro: IBGE, 1989.

SOUZA, M. L. **Abc do desenvolvimento urbano.** Rio de Janeiro: Bertrand, 2003.

SOUZA, M. L. **Mudar a Cidade:** Uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2001.

SUERTEGARAY, D. M. A. **Terra:** feições ilustradas. 3 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

TAVARES, M. N. A. et al. **A volta do Ouro Branco:** a revitalização da cultura algodoeira herbácea no sítio lagoa de dentro. INTESA. v.3, n.1, Pombal-PB. 2010.

VILLAÇA, F. Uma Contribuição Para a História do Planejamento Urbano no Brasil. In: DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos (org.) **O Processo de Urbanização no Brasil.** São Paulo: EdUSP, 1999.

ANEXOS